



CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA-LICENCIATURA
Modalidade a Distância



Eixo IX

2010/2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
POLO: GRAVATAÍ

Ivete Adelina Pinheiro

**HISTÓRIAS DE VIDA
NOS CAMINHOS DO PEAD**

Porto Alegre
2º Semestre 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

POLO: GRAVATAÍ

Ivete Adelina Pinheiro

**HISTÓRIAS DE VIDA
NOS CAMINHOS DO PEAD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade à Distância.

Prof. Dra. Darli Collares

Orientadora

Cristiane Pelisolli Cabral

Tutora

Porto Alegre

2º Semestre 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura
na modalidade a distância/PEAD:

Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso, aos meus filhos Irineu Júnior e Gisele, meus dois amigos e companheiros, meu maior tesouro, que tantas alegrias me deram, obrigada por vocês existirem e pelo grande incentivo, dedicação e amor. E por me fazerem entender que não importa a idade ou o tempo que passei sem estudar, o importante é que jamais será tarde para aprender.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela existência, por encontrar-se sempre no meu caminho, e conduzindo às escolhas corretas.

Aos meus pais: Cecília Rossatto e Miguel Alves Pinheiro, por me ensinarem o caminho verdadeiro de viver.

À Orientadora Professora Darli Collares por me acolher no grupo, suas palavras de estímulo, seu olhar atencioso sobre minhas angústias de escrever este trabalho de conclusão de curso, agradeço as cobranças, exigências, dinamismo, confiança e por acreditar em meu potencial.

À Tutora Cristiane Pelisolli Cabral, muito obrigada pela ajuda, paciência, apoio e auxílio quando eu necessitava.

Aos meus colegas de graduação do curso em especial a Jane Elizabet, Maria Magdalena, Rosali Thomas e Marta Cruz, pela convivência e amizade, compreensão e estudos.

A todos os colegas do curso, professores e Tutores que contribuíram para o meu sucesso durante os quatro anos e meio no PEAD, de estudo intensivo, de muito aprendizado e inúmeras amizades.

EPÍGRAFE

Escola é o lugar que se faz amigos.
Não se tratam sós de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente.

Gente que trabalha que estuda.

Que alegre, se conhece se estima.

O Diretor é gente,

O coordenador é gente,

O professor é gente,

O aluno é gente,

Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor,

Na medida em que cada um se comporte

Como colega, amigo, irmão.

Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”

Nada de conviver com as pessoas e depois,

Descobrir que não tem amizade a ninguém.

Nada de ser como tijolo que forma a parede,

Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,

É também criar laços de amizade,

É criar ambiente de camaradagem,

É conviver, é se “amarrar nela”!

Ora é lógico...

Numa escola assim vai ser fácil.

Estudar, trabalhar, crescer,

Fazer amigos educar-se, ser feliz.

É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

(Paulo Freire)

RESUMO

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”. (PAULO FREIRE, 1997, p. 155).

O presente trabalho, de Conclusão de Curso deseja descrever e refletir sobre um caminho escolar desde a infância até chegar a ser uma aluna do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade à Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Igualmente buscando relatar as aprendizagens adquiridas sobre as práticas vivenciadas no curso e aplicadas em sala de aula. Revivendo meu percurso e registrando as lembranças, acredito com isso estar contribuindo para uma reflexão importante, pela possibilidade de oferecermos sentido à nossa trajetória e projetarmos uma direção ao que ainda pretendemos construir como aluna e professora.

Do mesmo modo o descobrimento da arte do conhecimento, na construção do respeito diante às diversidades de opiniões entre todos os envolvidos no curso, bem como as consequentes mudanças na vida pessoal e profissional de educadora. Ao mesmo tempo, o trabalho apresenta relatos de desafios enfrentados durante a caminhada como aluna e mestre, descrevendo, igualmente, o impacto na aquisição diante das aprendizagens adquiridas no PEAD. Além disso, foram coletados vários depoimentos de colegas educadoras do curso que relataram suas experiências de ensino/aprendizagem durante o curso universitário, oferecendo uma contribuição de reflexão teórica com abordagens muito importantes, aprofundando os conhecimentos sobre as diferentes formas de aplicar a teoria em suas salas de aulas. O Trabalho de Conclusão de Curso usa como referencial teórico, pensamentos de Paulo Freire, que nos faz refletir em determinadas ideias Freireanas a partir de um olhar coletivo, no qual foram acrescentados conhecimentos educacionais construídos ao longo do caminho profissional como docente em constante aprendizagem, a fim de enriquecer nosso refletir em educação. Sem dúvida, a proposta é bastante ambiciosa e não pode se esgotar em si mesma. Ao concluir este trabalho e observar ao redor para ver a nossa participação em todos os acontecimentos até o momento presente e, em nome de uma escola de qualidade que almejamos, percebo que a curiosidade do querer descobrir cada vez mais algo novo que, de alguma forma, contribua para nossos anseios, é fundamental e que vale a pena lutar.

Da mesma forma este trabalho traz a oportunidade de iniciar uma reflexão sobre o “Ser Professor” e o resgate do valor individual e coletivo da responsabilidade de cada um.

Atuar sem receio e norteados com os valores positivos do ser humano é ter nas mãos a responsabilidade da construção de um mundo melhor.

Palavras-chave: Reflexão, trajetória, desafios, relatos e aprendizagens.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Crianças brincando de roda, Hans Thoma (1872)	14
Figura 2 - Cartilha Escolar	15
Figura 3 - Escola Franciscana Cristo Rei, Marau, Rio Grande do Sul	16
Figura 4 - Ginásio Santo Tomás de Aquino, Marau, Rio Grande do Sul.....	17
Figura 5 - Escola Estadual de 1º e 2º Graus São Jeronimo – São Jerônimo- RS	18

SUMÁRIO

1	HISTÓRIAS DE VIDA - TRAJETÓRIA	13
2	NO MUNDO DO PEAD	20
3	ESPAÇOS E POSSIBILIDADES	24
3.1	Trabalhando com o ROODA.....	24
3.2	Blog de Aprendizagem	25
3.3	Projetos Aprendizagens	26
3.4	Projeto da Paz: “Não a violência na escola”	26
3.5	Projeto da Árvore Encantada.....	28
3.6	Projeto Navegação Ecológica.....	28
3.7	Projeto das Oficinas Pedagógicas - O lúdico.....	29
3.8	Bancas do Final do Semestre	30
4	NAVEGAÇÃO TRAQUILA	31
5	COMPARTILHANDO HISTÓRIAS.....	32
6	REFLETINDO TEORICAMENTE O PEAD	35
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39

INTRODUÇÃO

[...] Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino [...]. (FREIRE, Paulo. *Pedagogia de a autonomia saberes necessário a pratica educativa* 36 ed. São Paulo: Paz Terra, 2007.)

O atual trabalho de conclusão refere-se a uma caminhada de vida, no campo particular assim como na coletividade, que culmina como aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia Séries Inicial modalidade a Distância - uma proposta realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este curso teve seu início, no segundo semestre do ano de 2006 e com término previsto para o final do ano de 2010. As experiências adquiridas durante o caminho foram vivenciadas no estágio curricular, realizado no primeiro semestre do ano de 2010, em uma escola pública do Município de Porto Alegre, Escola Estadual de Ensino Fundamental Ayrton Senna da Silva Escola Aberta, na qual fui professora da turma do quarto ano séries inicial do ensino fundamental.

Assim sendo, o estágio curricular, através das Arquiteturas Pedagógicas planejadas, foi à base dos trabalhos coletivos realizados em parceria com os alunos, acreditando que, por meio da influência mútua, cooperação e da autonomia, a aprendizagem tornou-se mais expressiva e que por meio desse processo pode acontecer uma mudança no que diz respeito à importância do ensinar/aprender. Todos os participantes e envolvidos nesse caminho de aquisição de conhecimento aprenderam com intensidade em todos os experimentos. Observou-se que as trocas, o compartilhamento de opiniões, transformaram-se em grandes aprendizagens.

Do mesmo modo, foram sugeridas técnicas através de Projetos de Aprendizagem para serem aperfeiçoadas junto à classe de educandos do quarto ano das séries iniciais do ensino fundamental, visando às necessidades e aos anseios dos mesmos. A referida turma é composta por 15 alunos na faixa etária de 10 a 18 anos. São meninos e meninas de rua em situação de risco. A maioria dos educandos chega até a escola através do Ministério Público e Conselhos Tutelares.

Definindo os rumos deste trabalho de conclusão, junto à explanação do trabalho com esses alunos, realizo uma reflexão do período de minha infância, ingresso na escola primária, ginásial, segundo grau, da interrupção nos estudos e o retorno aos bancos escolares através do PEAD. Assim como a minha curiosidade e a dos alunos do estágio curricular, nas novidades

tecnológicas, cuidadosos aos fatos novos que estavam acontecendo, com enorme anseio de inovações, assim como de participar, colaborar, questionar.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi organizado através da descrição e reflexão, de um caminho escolar e particular, desde a minha infância até chegar a ser uma aluna do Curso de Graduação em Pedagogia. Igualmente buscando relatar as aprendizagens adquiridas sobre as práticas vivenciadas neste longo caminho e aplicadas no cotidiano escolar a fim de contemplar as ideias que compõem minhas reflexões

1 HISTÓRIAS DE VIDA - TRAJETÓRIA

Reportando-me ao passado, surge a lembrança fatos que me acompanham até os dias atuais e que relato iniciando essa história. Como protagonista deste trabalho de conclusão, irei contar uma parte dessa riqueza familiar que são recordações, primeiramente falando da infância que foi vivida inteiramente através de sonhos, experiências e imaginações. De tal modo que posso sentir o perfume dessa meninice, o cheiro de um pão ou bolo quentinho saindo do forno de barro que a vovó fazia, da chuva caindo na terra vermelha, aromas que se misturam em um só, o cheiro bom da minha inesquecível infância.

Era um tempo mágico em que eu acreditava na magia do Natal, até colocava capim para as renas do Papai Noel, o que tornava meu Natal ainda mais encantador. Acreditava em história de fadas e bruxas, tinha amigos imaginários, brincava livre pelos campos, corria na chuva. Algumas brincadeiras antigas do tempo de criança eram as cinco Marias, roda, escravos de Jó, amarelinha, batata quente, pescarias e banhos no rio ou açudes, brincadeiras nas árvores, de casinha, panelinhas, bonequinhas de espigas de milho, perna de pau, esconde-esconde, andar a cavalo, procurar ovos de páscoa escondidos atrás de arbustos do jardim, ir à casa da vovó buscar moranguinho ou um pão no formato de “pomba” que a mesma fazia aos netos todas as sextas-feiras, assim como uma infinidade de outras brincadeiras e fatos antigos que marcaram a minha infância. Assim, durante as aulas administradas aos meus alunos, comento que algumas brincadeiras utilizadas pelas crianças hoje, antigamente muitas delas já eram conhecidas. Apesar das crianças não conhecerem e nem saberem o que são essas brincadeiras antigas, devido à tecnologia que transformou o mundo deles e trouxe à tona brinquedos que não exigem criatividade, muito menos esforço.

Diante disso, percebo uma boa opção de ensinar para eles as brincadeiras que eu mais gostava e assim também brincar.

Dando continuidade, cito abaixo uma obra onde explana uma brincadeira de roda muito comum durante as brincadeiras de crianças. Identifico-me com essa foto pela brincadeira de roda e das roupas, que eram semelhantes a que usávamos nos anos sessenta, com saias ou vestidos bem franzidos na cintura. Por isso ilustro a obra do Pintor Alemão, Hans Thoma, “Criança brincando de roda”, pintada em 1872.



Figura 1 - Crianças brincando de roda, Hans Thoma (1872) ¹

Desse modo, a vida era arranjada por nós mesmos. Nada de brinquedos prontos. Tudo era criado com material existente na propriedade rural. A alegria chegava até a gente com naturalidade. Acredito que aproveitamos cada momento que a vida nos oferecia. Tudo que vivi na infância, hoje em dia, com certeza se transformou em uma essencial peça para ser a pessoa que sou, com responsabilidades e firmeza nos propósitos de vida.

A infância não se resumiu tão somente em brincadeiras. Era hora de frequentar uma escola e começar a estudar. No ano de 1961 dava início a uma nova perspectiva que estava começando na pequena criança que até pouco tempo somente brincava sem preocupar-se com nada. Assim sendo, com oito anos, ingressei na primeira série da Escola Franciscana Cristo Rei, cidade de Marau, RS, no antigo curso primário que consistia em quatro anos de duração. Naquele tempo, somente eram matriculadas as crianças que tivessem sete anos completos em março e como eu fazia aniversário em abril fiquei para o ano seguinte. Fui alfabetizada através do método de silabação que consiste em ensinar a ler por meio do aprendizado de imagens e sílabas e a partir delas formar palavras e frases. A Cartilha “Caminho Suave” da Autora “Branca Alves de Lima”, baseada na silabação era adotada na alfabetização. Essa cartilha foi muito usada nas escolas brasileiras.

Na figura abaixo podemos observar um modelo de lição apresentada em uma página desta Cartilha “Caminho Suave”.

¹ Disponível em: <http://poesia-potiguar.blogspot.com/2007_11_01_archive.html>. Acesso: em 17 de novembro de 2010.



Figura 2 - Cartilha Escolar²

Tudo o que aprendia na escola, ensinava para minha irmã mais nova e amigos da vizinhança que não frequentavam o colégio. O quadro era uma tábua e o lápis uma pedra de argila existente na região. Como na ocasião não permitiam fazer uso dos cadernos, que ficavam reservados somente para as aulas na escola, porque poderíamos estragar os mesmos. Tal fato me faz lembrar Paulo Freire quando diz:

[...] fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com as palavras de meu mundo, não do mundo maior de meus pais. O chão foi meu quadro negro; gravetos o meu giz [...] (FREIRE, 2001, p.15).

Diante disso, lembro-me também do colégio de freiras onde estudei os quatro anos do ensino fundamental. Algumas freiras eram meigas, outras possuíam um posicionamento mais rígido quanto às regras e normas impostas dentro da instituição, suscitando muitas vezes, um certo medo por parte dos alunos. Tínhamos uma curiosidade enorme pra saber como era a vida das mesmas, pois acreditávamos que não eram iguais as nossas. Quando tentávamos descobrir algum fato sobre a vida delas, íamos direto pra sala da Madre Superiora, para levar uma advertência e assinar o “Livro Negro”, onde eram registradas todas as ocorrências ou fatos acontecidos na escola. Ninguém queria ter seu nome naquele alfarrábio.

Durante o ensino primário acredito que obtive a base de conhecimentos elementares para minha vida, através das disciplinas de: português, ciências, geografia, história, matemática, música, educação física, ensino religioso e ciências sociais, que carrego comigo

² Disponível em: <http://espacoeducar-liza.blogspot.com/>. Acesso em 10/11/2010.

até os dias atuais. Éramos integrados numa turma a cargo de um único professor responsável principal pela mediação de conhecimentos que nos eram passados.

Ao bater da sineta lá íamos entrando em fila indiana para dentro da sala de aula, onde me deparei com um quadro negro imenso, apagador e giz, do qual tinha pavor no momento que a professora indicava alguém para ir ao quadro resolver alguma questão. Recordo igualmente, dos bancos escolares de madeira, parecidos com estes que vemos nas igrejas, ali sentavam dois alunos, onde na mesa presa ao banco tinha um buraco para colocar as canetas tinteiras e abaixo do mesmo um lugar para colocar os cadernos.

Os recreios eram a parte que mais gostava, brincávamos todos juntos sob olhar atento das freiras. Nossas brincadeiras eram: Saltar ao Elástico; Reis e Rainhas; Macaca; Cabra cega; Saltar à Corda; Três Marias e muitos outros. .

Igualmente vem à lembrança os uniformes que eram usados na época. Uma saia preta toda plissada, camisa branca engomada, gravata e sapato pretos, meia branca até o joelho e na entrada do colégio as freiras passavam em revista para ver se estava tudo como era exigido, do contrário, recebíamos uma rigorosa advertência.



Figura 3 - Escola Franciscana Cristo Rei, Marau, Rio Grande do Sul³

Para passar do curso primário para curso ginásial, com quatro anos de duração, este último considerado, até 1971, ensino secundário, realizei o Exame de Admissão no Ginásio Santo Tomás de Aquino, na cidade de Marau, interior do Rio Grande do Sul. Era obrigatório ser bem aprovada, ter boas notas, do contrário não era classificada. Tínhamos que fazer um exame de conhecimentos gerais, matemática, português, história, geografia e ciências, que se chamava exame de admissão ao ginásio. A idade dos alunos variava entre 10 e 12 anos. Era

³ Disponível em: <http://www.escolacristorei.com.br/>. Acessado em 03/10/2010.

um exame bastante aterrorizador, que gerava uma ansiedade unânime, de tal maneira nos pais como nos alunos. Na eventualidade de não obter a aprovação e a classificação, voltávamos para o curso primário e cursávamos um ano a mais. Lembro que esta série era somente de alunos repetentes e muito mal vista entre professores e estudantes. Era pior que estudar numa série B, pois, naquela época, existia classificação de turmas em A, que eram os alunos com alta capacidade de aprendizagem, a turma B agrupava alunos considerados medianos no alcance de aprendizagem e, assim, sucessivamente. Para não sofrer o risco de ter que voltar para a escola primária e cursar esta sexta série tão preconceituosa, nossos pais nos obrigavam a estudar muito e revisar tudo o que se tinha aprendido no primário. Era o ano de preparação para o exame de admissão.

Quando entrei no ginásial, procurei ser sempre uma aluna continuamente concentrada e dedicada nas tarefas propostas. Nunca reprovei, mas não fui das alunas que se sobressaía, com exceção dos trabalhos de português e de algumas redações que ganharam alguns conceitos máximos. Acredito que, por ter sido tímida, no geral, eu preferia não ser notada.



Figura 4 - Ginásio Santo Tomás de Aquino, Marau, Rio Grande do Sul.⁴

Após concluir o curso ginásial, por não existir segundo grau na localidade, fui forçada a partir para um internato de freiras, em outro lugar distante da terra natal. Fato este que acarretou inúmeros problemas de adaptações em ambientes desconhecidos. Minha liberdade havia sido podada bruscamente, tinha que seguir regras rígidas. A saudade dos pais era enorme, pois na ocasião era permitido visitá-los somente nas férias escolares, duas vezes ao ano.

⁴ Disponível em: <http://iesta.marau.rs.zip.net/>. Acessado em 15/10/2010.

Cursei o magistério na Escola Estadual de 1º e 2º Graus São Jerônimo, cidade de São Jerônimo, RS. Uma oportunidade que permitia ir à busca do sonho de ser professora. Com esse argumento citado, penso que a maioria das alunas, ao se matricularem no curso de Magistério, o faziam por razões diversas, que vão desde o gostar de crianças, até a necessidade de entrar cedo para o mercado de trabalho, além da própria identificação com o curso.

No meu caso o romantismo, referente ao exemplo idealizado de ser professora primária, e as referências de mestras admiradas por mim, fizeram mergulhar na experiência marcante do que é ser professor. Primeiramente, o incentivo veio através da influência familiar. Toda família queria uma filha formada professora, porque naquele tempo o educador representava uma autoridade que era muito respeitado pela sociedade.

Este desejo de ser professora veio a ser concretizado no final do ano de 1976, quando, em março do ano seguinte, conquistei meu primeiro contrato para assumir uma primeira série como alfabetizadora numa escola estadual no interior da cidade de Triunfo.



Figura 5 - Escola Estadual de 1º e 2º Graus São Jerônimo – São Jerônimo- RS⁵

Sempre quis ser educadora. Apaixonada pelo trabalho e orgulho de ser mestra. Desde criança falava e brincava de ser professora. Acreditava que era uma profissão gratificante no sentido de realização pessoal, poder transmitir e adquirir conhecimentos junto aos educandos, proporcionando a troca de ideias, em especial quando houvesse maior aproximação dos

⁵ Disponível em: www.hagah.com.br/rs/sao-jeronimo/.../114363,2,cpm-escola-estadual-de-1-e-2-grau-sao-jeronimo.html – Acessado em: 14/09/2010.

alunos e se conhecessem as dificuldades vividas pelos mesmos. Acreditava e ainda acredito que vale a pena ser mestra.

Nesse sentido, não vejo minha escolha como falta de opção, pois nos são oferecidas muitas alternativas de trabalho, vemos todos os dias, através dos meios de comunicação, as inúmeras ofertas de concurso para todos os tipos de afazeres. Posso afirmar diante disso que sou professora por vocação.

Assim sendo, foi “sendo professora” que conquistei a realização pessoal. Amo minha escolha, é prazeroso estar entre os alunos, ver de perto suas dificuldades, interagir diante disso, cobrar atitudes e resultados, para que eles também tenham a oportunidade de fazer suas escolhas. Completo meu pensamento sobre “Ser professora” com as falas de Paulo Freire (1996, p.115).

[...] Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto ou aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciabilidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda [...]

Ao concluir o Curso Magistério. E diante do salário baixo que recebia como professora estadual, não havia condições para frequentar uma universidade particular. Da mesma forma, com os filhos pequenos e a família que dependiam de atenção percebia que a prioridade que uma família requer e o trabalho de quarenta ou sessenta horas semanais dentro de uma duas e até três escolas diferentes, tornava-se inviável dar continuidade aos estudos. De tal modo que a interrupção dos cursos foi inevitável logo após terminar o Magistério do ensino médio.

Assim sendo o sonho de cursar uma faculdade há muito tempo almejado, era sempre postergada, por diversos empecilhos, como dificuldades de locomoção, distância da universidade e necessidades familiares. Praticamente tudo era mais prioritário que os estudos. Tal interrupção acarretou dificuldades em relação às tarefas que foram surgindo no decorrer do cotidiano. Por não possuir formação superior, as oportunidades que faltavam para continuar os estudos e ir à busca de uma colocação melhor na área profissional, desmanchavam os meus sonhos. De tal modo que o fato de cessar os estudos me fez tomar consciência das práticas educativas que deveriam ser adotadas, e o caso de não consentir que o comodismo assumisse a direção de minha vida, com os empecilhos que surgiam pelo caminho, fez com que as esperanças de um dia voltar a estudar não fossem perdidas.

2 NO MUNDO DO PEAD

É com grande satisfação que posso dizer que sou estudante em Pedagogia da UFRGS, uma das mais qualificadas Universidades do país, de tal modo que me deixa muito orgulhosa. Decidi cursar o PEAD após ler a reportagem do jornal Zero Hora. Estava diante de mim à oportunidade e hora de realizar o que tanto reclamava das Leis Federais que não oportunizavam aos professores do Ensino fundamental em atividade efetivar-se. Era o momento de aproveitar oportunidade de conquistar o sonho de concretizar uma faculdade. Decidi, assim, realizar o PEAD porque me faria ter nova visão profissional, e aproveitar o fato de ser estudante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o que me deixou muito orgulhosa. Assim, com grande prazer, iniciei o Curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância.

Em determinado momento, as prioridades que anteriormente impediram de continuar os estudos, mudaram. Os problemas de locomoção e distância foram sanados com a transferência da cidade do interior do Rio Grande do Sul para Porto Alegre, pelo motivo de acompanhar os filhos na universidade. Os mesmos cresceram se formaram e agora havia chegado a minha hora de recuperar o tempo nos estudos. O primeiro desafio foi prestar vestibular. Quanta incerteza, quanto medo de não ser capaz de conseguir essa aprovação, após trinta e dois anos de formação de segundo grau, Magistério.

Sentia-me, como afirma Freire (1993, p.40), desafiada a “não permitir que o medo facilmente nos paralise ou nos persuada de desistir de enfrentar a situação desafiante sem luta e esforço”.

Ao ingressar na universidade, estava começando a seguir um novo caminho, dando um passo grande na vida que sempre desejei e confiante que os resultados seriam muito positivos. Como esperei por este momento! Cursar a universidade foi uma conquista marcante. Aproveitei esta oportunidade única, para subir mais um degrau no futuro desejado.

Assim, a certeza e a aspiração estavam se tornando uma realidade, agora como estudante Universitária. E o orgulho de sermos os pioneiros nesta experiência em graduação na modalidade de ensino a distância dentro da UFRGS foi gratificante.

O desejo e o sonho de estudar estavam dando sentido de renovação, de revitalização, de recomeço. Voltar a ser aluna nos leva a também nos colocarmos no lugar de nossos alunos, e isto é muito bom, nos humaniza e nos sensibiliza com mais intensidade. Temos o privilégio

de fazermos parte de uma profissão que exige formação constante e uma eterna busca pelos caminhos do conhecimento. E isto é maravilhoso!

Retomar um anseio que havia sido cancelado anos atrás foi gigantesco. Esse fato que antes me entristecia, hoje é motivo de satisfação, uma vez que estava realizando essa aspiração num curso que sempre desejei fazer e numa universidade que era, foi e sempre será para mim um grande “Universo”, onde acredito estarem presentes grandes Mestres, a UFRGS.

Os desafios foram vencidos a cada dia, mesmo em presença de trabalhar de um modo diferente do tradicional dia-a-dia, através das interações, trocam de ideias, informações e experiências virtuais e presenciais e das ferramentas que a informática nos oferecia e das produções que delas iríamos fazer surgir. Nesse curso trabalhei de um jeito que não era familiar. Dava início no conhecimento da informática, que nos dias atuais está inteiramente ligada as nossas vidas; em casa, no trabalho e no lazer. Até nas mais simples tarefas do cotidiano nos servimos da computação, lidamos, muitas vezes, com a tecnologia do computador sem perceber, no banco, supermercado, na escola. Com muita dificuldade de manusear essa ferramenta, mas também com toda a dedicação, fui conhecendo cada passo.

Diante destes desafios ao se adquirir aprendizagens à distância através das inúmeras ferramentas que a tecnologia oferece. Percebo que esta busca é coletiva, e constante, conforme a vivência, a realidade social, oportunidades e anseios de cada aluno on-line ou presencial, levando-se em conta o momento, o tempo e as necessidades em cada situação de suas vidas. Cito como referência, a pesquisa de “Usos do Tempo de Professores do PEAD”, que realizamos com a Professora Dr^a. Marie Jane Soares Carvalho. Onde cada aluno realizou uma tabela do tempo, no período de três meses, outubro a dezembro de 2008, na mesma era registrado todas as informações realizadas durante as 24 horas do dia, das informações com base em diárias de usos do tempo. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a interferência e observar a administração do tempo que cada aluno do PEAD consegue realizar entre faculdade e vida particular.

A princípio, no curso, sentia-me estranha naquele ambiente virtual, totalmente fora da realidade em que estava acostumada a viver e aplicar nas minhas aulas, aos métodos tradicionais de ensinar que aprendemos no Curso de Magistério. Acreditava ser essa a forma correta de passar conhecimentos aos alunos. Ao estudar na faculdade, percebi que uma gama de conhecimentos existia além daquelas que eu já havia adquirido. Igualmente recorro de situações nos primeiros dias de curso, nos quais foi difícil alcançar sozinha os objetivos propostos, havendo a necessidade de solicitar ajuda aos professores, tutores, colegas e para meus filhos. É como se estivesse em outro mundo, não conseguia compreender as mensagens

do curso. Naqueles momentos sentia-me fragilizada e até amedrontada pelo desconhecido. No entanto, o temor acabava quando refletia sobre o que aprendíamos no PEAD. Por todos esses motivos, esse espaço que nos foi oferecido, no qual o fazer docente teve muito mais significado, em cada aquisição na vida de estudante e também na conquista do que é ser professora.

Desse modo o curso desafiou-me à pesquisa, à reflexão e à criatividade, o que me fez renovar minha motivação inicial pelos estudos. Vários desafios foram surgindo pelo caminho. Os empecilhos pareciam tão difíceis de trilhar para uma pessoa que não era mais jovem na idade e que havia parado de estudar durante vinte e nove anos. Diante disso, faço uso das palavras de Freire (2003, p.35), que diz “o caminho se faz caminhando”, afirmando que: “Isso é o começo de um momento diferente em minha vida”. Refletindo os termos de Freire, estava eu iniciando um caminho diferente, já não importava mais a distância e a metodologia on-line de ensinar. O PEAD já fazia parte de minha vida. Estando perto em suas aulas presenciais ou longe através das várias mídias, segui desbravando os seus caminhos. Dentro dessa linha, faço uma reflexão “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (Freire,1997, p.25).

Confrontei-me com muitas provações pelo caminho, e nada me fez perder as esperanças de uma qualidade de ensino, como os baixos salários dos professores estaduais, o descaso das autoridades em relação às necessidades gerais das escolas, sendo estas, escolas estaduais sem os recursos e infraestrutura necessários para um bom funcionamento. Além disso, nos deparamos com pais ou responsáveis com sérias dificuldades de assumirem responsabilidades e limites com seus filhos. Mas, mesmo com todas estas dificuldades, seguimos sempre nesta luta incessante.

Refletindo as falas, cito Paulo Freire (1996) que nos ensina, sobre os saberes necessários à prática da educação e do mundo em que vivemos: “Proporcionar aos nossos alunos uma autonomia criativa que auxilia na construção de uma sociedade organizada e próspera”. Paulo Freire leva refletir a maneira de trabalharmos com a educação, o ser professor, com a responsabilidade de ensinar e aprender, procurar saber, dar maior importância para carga de experiência que este aluno traz consigo, como um sujeito de uma sociedade cheia de histórias. Como a vida de meus alunos, meninos e meninas de rua em situação de risco, possuíam uma história de vida rica em detalhes, tentava dar ouvidos a esses acontecimentos e transformá-los em uma aprendizagem mútua. Enfim, assim com o passar do tempo aprendi a fazer sozinha muitos trabalhos anteriormente impossíveis segundo minha concepção de aluna recém-chegada à faculdade.

Aprendi a repensar e refazer, reorganizar e sempre tentar de novo. Revendo tudo, atualmente, percebo que aprendi muito e muitas certezas que não acreditava existir acabaram aparecendo. Acredito que cresci com o PEAD. Compreendia naquele momento que era o começo de uma longa caminhada. Era o início de uma procura interminável de conhecimento. A partir disso podíamos mobilizar conhecimentos e ações, independentemente de tempo e de espaço, em torno de problemas humanos que, sendo de uns, seriam de todos.

3 ESPAÇOS E POSSIBILIDADES

Muitas foram às experiências proporcionadas nesse curso. A primeira foi o modo de trabalhar a distância, em grupos para realização dos trabalhos. Assim como a capacidade de buscar informações em recursos eletrônicos, ler e pesquisar muito, informações que pudessem enriquecer a aprendizagem, procurando fazer uso das ferramentas oferecidas pelo mundo digital. Trabalhar a dinâmica em uma sala de aula através das tecnologias, e como seria acessar e utilizar estas ferramentas. Acredito diante disso que a Interdisciplina de Educação e Tecnologia da Comunicação e Formação, 2006/2, foi o ponto de apoio que obtive para o aperfeiçoamento do conhecimento das tecnologias. Pude, a partir dela, realizar uma integração com todas as Interdisciplinas de cada semestre que iniciava.

3.1 Trabalhando com o ROODA

Primeira aprendizagem adquirida, trabalhar no **ROODA**.

“[...]Rede Cooperativa de Aprendizagem é um ambiente de Educação a Distância (EAD), desenvolvido com o intuito de atender as demandas do corpo docente e discente da UFRGS. Cada professor pode selecionar as ferramentas que mais se adaptam a sua metodologia de trabalho. Além disso, os usuários podem escolher entre três temas disponíveis para a interface gráfica. Este ambiente tem funcionalidades síncronas e assíncronas que visam facilitar a interação/ comunicação entre os participantes e o uso integrado de diferentes recursos. [...]” (BARBOSA. Ambientes Virtuais de Aprendizagens. Ed. ARTEMED, Pag. 51, 2005)

Através deste ambiente virtual, recebi uma gama de informações sobre a maneira de trabalhar junto com meus colegas de curso, através dos contatos virtuais ou presenciais com os professores e tutores do polo ao qual pertencíamos no meu caso, o Polo de Gravataí. Criei expectativas em relação às trocas de experiências, comunicação, informações e ideias. Nossas interações constantes resultaram em produções de trabalhos magníficos que foram postados no ROODA. Acredito que juntos, um com o outro, via escrita, nos espaços de um ambiente virtual, todos aprendemos relatando nossas práticas de sala de aula. Um dos maiores desafios foi enfrentar as ferramentas que o mundo da tecnologia oferece, porque anteriormente acessava o computador somente para jogar Paciência Spider.

Diante de tantas novidades tecnológicas, em seguida, vieram às primeiras aulas presenciais, nas quais os professores não mediam esforços ao passarem as mensagens de como seria o curso. Ao mesmo tempo, conhecia dezenas de novos colegas. No final das aulas entrava em pânico, tinha medo de não conseguir responder expectativas e do curso. Em

função disso, pensei várias vezes em desistir, mas a vontade de estudar foi maior. Com o tempo fui inteirando-me das novidades que a cada aula se apresentavam.

De início foi difícil compreender a organização do curso, os espaços do ambiente virtual, os compromissos a assumir e, especialmente, a necessidade constante de participação e troca entre tutores, colegas e professores. Por isso, tínhamos que ler pesquisar muito para entender a proposta do curso, para podermos nos adaptar á modalidade distância para, assim, realizarmos trabalhos sérios e de qualidade que a universidade aguarda, dando continuidade na formação de professores, reforçando minha vocação de educadora, renovando-me constantemente e crescendo com essas aquisições de saberes.

3.2 Blog de Aprendizagem

[...] Blog de Aprendizagem é um espaço de construção de portfólios digitais de aprendizagens quanto procedimento de avaliação das aprendizagens construídas ao longo do curso. Como portfólio de aprendizagens o uso de blogs mostrou-se satisfatório, pois possibilita ao aluno a socialização de suas aprendizagens bem como a construção coletiva de conhecimentos através de comentários realizados por colegas, tutores e professores. [...]
http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/peadninformacoes/comun_SIMONEB24.pdf

Foi gratificante adquirir conhecimento através do Blog Aprendizagem. Os mesmos representam um caderno virtual na Internet onde alunos e professores, escrevem sobre diversos assuntos de seu interesse que podem vir acompanhadas de figuras e sons de maneira dinâmica e fácil, além de possibilitar a outras pessoas colocarem comentários sobre o que está sendo escrito. É um recurso de comunicação entre família, amigos e grupos de trabalhos, ou até mesmo empresas. Muitos utilizam como diários virtuais, escrevendo mensagens envolvendo o lado pessoal, o emocional e profissional.

Acredito que os alunos, demonstraram interesse, na escrita, e na leitura. E automaticamente começaram adquirir o hábito da leitura sem perceberem ao interagirem uns com os outros, enriquecendo suas atividades, trocando ideias e experiências.

Criamos o Blog da E.E.E.F.Ayrton Senna da Silva – Escola Aberta. (<http://www.eeefayrtonsennadasilva.blogspot.com/>). Explorado pelos professores e alunos da mesma escola, colocando nele assuntos, relacionados aos projetos desenvolvidos em sala de aula. Creio ser uma maneira atraente que causa bastante motivação, para os alunos estudarem e interagirem com o assunto proposto. Até mesmo para os pais acompanharem as atividades que estão sendo desenvolvidas na escola. A Direção colocou o endereço do blog nos papéis

oficiais da escola, oportunizando assim o acesso da comunidade em geral e até da Secretaria de Educação ficar a par de tudo o que estava acontecendo na instituição escolar.

Mas para isso tudo acontecer, a escola necessitou começar através de uma abordagem construtiva de utilização de novas tecnologias onde o aluno pudesse construir novos conhecimentos através do trabalho coletivo, do fazer junto com outro buscando uma comunidade de troca e construção de saberes.

3.3 Projetos Aprendizagens

Quando meu grupo se uniu para trabalharmos com projetos de aprendizagem, algo mágico aconteceu entre os componentes. Começamos sem saber praticamente nada e aos poucos fomos vendo que não era bem assim, que sabíamos muitas coisas e sobre elas estávamos construindo novo saberes. Tanto foi que o assunto debatido no primeiro P.A., Tecnologia e Aprendizagem, se expandiram para os outros P.A. construídos, a fim de descobrir como o adulto se relaciona com a aprendizagem mediada Pelos Projetos de Aprendizagens.

Esta experiência significativa também foi vivenciada com minha turma do quarto ano do Ensino Fundamental, por meio das Arquiteturas Pedagógicas utilizando a metodologia de Projetos de Aprendizagem. Este tipo de projeto sugere que tudo parte do interesse dos alunos desde a escolha de um tema de interesse até a busca por informações através de pesquisas e investigações. Para mediar os PAS minha turma contou com as novas tecnologias de comunicação e informação e os projetos foram desenvolvidos em conjunto no laboratório de informática da escola.

Foram momentos de ricas aprendizagens para todos envolvidos nesta busca novos conhecimentos, professora e alunos vivenciaram momentos de desafios, limitações e muitas aprendizagens nesta trajetória de construção dos Projetos de Aprendizagem. Meus alunos trabalharam divididos em grupos, distribuídos a partir de temas de interesse e anseios dos mesmos, fazendo disso um fio condutor para a busca e pesquisa.

3.4 Projeto da Paz: “Não a violência na escola”

O projeto da Paz criado com parceria da Igreja Santo Antônio do Bairro Parthenon, Porto Alegre, teve como prática investigativa sobre um assunto de interesse dos alunos, onde se explorou diferentes temas relativos à Paz na escola. Como prática pedagógica, o projeto

está ligado a novas formas de ensinar e de aprender, introduzindo novos conceitos na prática educacional, com novas formas do educador pensar e de agir. Com a pedagogia de projetos, o aluno aprende a “fazer, fazendo”, aprende na medida em que produz e que elabora conceitos.

Neste processo o professor se torna o mediador que faz o acompanhamento do processo e conduz o aluno, dando-lhe segurança. Ele tem como função criar situações de aprendizagem que propiciem diferentes tipos de conhecimentos e que motivem o aluno a questionar, investigar e buscar a compreensão a partir de suas conclusões.

É importante que o projeto esteja adequado à realidade dos alunos, tratem de situações de seu interesse e que levem à compreensão, sistematização, formalização e reelaboração de conceitos, numa proposta de trabalho construção de saberes.

O objetivo maior do projeto é que o aprendizado seja resultado de um trabalho informativo, divertido e significativo. Ao se trabalhar com temas, cria-se a possibilidade de relacionar as disciplinas, de construir o conhecimento de maneira contextualizada.

Para iniciar o projeto com os alunos é sugerido que se promova um debate sobre o tema específico que norteará os trabalhos, deve ser um tema levantado pelos alunos em algum momento, e sobre o que estariam interessados em pesquisar, conhecer sobre ele. Pode-se ir listando no quadro todas as sugestões colocadas pelos alunos, solicitar que os alunos registrem o que foi colocado no quadro.

Poderá ser escolhida outra forma de conduzir a discussão. O importante é que os alunos escolham temas diversos dentro do assunto sugerido, pois disso dependerá a motivação e compromisso com o trabalho a ser realizado.

A partir daí podemos explorar o que a turma já sabe sobre o assunto, neste momento percebemos que, quanto mais se vai discutindo e anotando, maior vai ficando a quantidade de temas transversais. Por este motivo é interessante montarmos um esquema com o assunto principal e os temas que foram sugeridos para explorar, para que não se perca o foco no assunto.

No início a organização do projeto não é fácil, não se sabe ao certo o que se quer, como se quer, quando se quer. Isto acontece porque quando elaboramos um projeto o nosso cérebro pensa diversas coisas ao mesmo tempo, pois estamos buscando todas as referências que temos sobre certos assuntos, também porque vamos tentando dar respostas ao que estamos criando.

É certo que haverá mais perguntas do que respostas. Ao se elaborar um projeto o importante é ter bem definido o objetivo que se deseja alcançar. Então a primeira coisa a fazer é definir estes objetivos. Descobrir os verbos que servirão de guia para a elaboração do projeto.

Durante a construção de um projeto, é bom ter bem claro quais são as suas metas e os objetivos, que se pretende alcançar com a realização do projeto. Ambos têm a característica de pontuar um caminho que está sendo seguido e embora pareçam semelhantes, metas e objetivos têm suas diferenças.

3.5 Projeto da Árvore Encantada

Proposta realizada com parceria com o Banco Santander. Com objetivo de gerar condições para que sem competitividade, todos participem da construção da árvore, promovendo assim, um ambiente saudável, onde todos engajados num mesmo objetivo, busquem a execução de um objeto visível, que contribuíram certamente, para melhora da autoestima, exercitando também sua motricidade, e criatividade. Entendemos que esta parceria se encaixa com o tema central, "Meio Ambiente", que origina todas as ações da escola onde trabalhei. Considerando também o perfil de nossos alunos, (meninos e meninas de rua em situação de risco), e entendendo que qualquer atividade em que se proponha trabalhar a Paz passa pela questão do meio ambiente, a proposta foi realizada em conjunto com toda a escola, visando à integração de todos os membros da mesma.

3.6 Projeto Navegação Ecológica

Um Projeto de Aprendizagem desenvolvido pelos alunos da F2(Fórmula Dois), que equivale ao quarto ano do Ensino Fundamental, e professores da escola. A parceria com o Instituto Martim Pescador, Integrando cultura, lazer e educação. Conhecemos o Lago Guaíba durante 1 hora e 30 minutos de navegação pelo Guaíba. Durante o trajeto, além dos alunos conviverem diretamente com o ecossistema do Lago Guaíba, os estudantes têm a oportunidade de aprenderem sobre linguagem náutica, transporte hidroviário e suas relações com o meio ambiente. Tomando consciência de sua preservação para nosso próprio benefício. As navegações são realizadas dentro da parceria do Instituto Martim Pescador com a Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH) e contam com a parceria da Caixa RS e Aracruz Celulose da cidade de Guaíba.

3.7 Projeto das Oficinas Pedagógicas - O lúdico

Projeto de Aprendizagem trabalhado a fim de auxiliar os alunos a entenderem o processo memorização das atividades propostas. Assim, as tarefas se tornam brincadeiras e jogos que podem e devem ser utilizados como uma ferramenta importante de aprendizagem. Frequentemente, as atividades lúdicas também ajudam a memorizar fatos e ajudam em testes cognitivos. Na escola onde realizei o estágio curricular, desenvolvemos um Projeto de Aprendizagens desenvolvido através das oficinas realizadas em turno oposto as aulas. Através de jogos e brincadeiras pedagógicos confeccionados pelos alunos em suas oficinas, onde com os quais podem usar recursos lúdicos para a execução das tarefas e do aprendizado tendo a oportunidade de adquirir conhecimentos em todas as interdisciplinas que modificaram um pouco a maneira de encarar o "ensinar".

Hoje, quando realizo uma brincadeira, jogo ou proposta de tarefas, trabalhamos usando instrumentos que estão ao alcance de todos.

Compreendendo a Atividade Lúdica.

“Atividade lúdica é todo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer quando de sua execução, ou seja, divertir o praticante. A atividade lúdica também é conhecida como brincadeira. Sumariamente teríamos as seguintes características sobre elas: - são brinquedos ou brincadeiras menos consistentes e mais livres de regras ou normas; - são atividades que não visam a competição como objetivo principal, é mais a realização de uma tarefa de forma prazerosa; - existe sempre a presença de motivação para atingir os objetivos.” (http://pt.wikipedia.org/wiki/Atividade_l%C3%BAdica) Acessado em 29/11/2010).

Ao trabalhar com Projetos de Aprendizagens, alunos e professora rumaram ao desconhecido superando alguns desafios e partiu-se em busca de uma nova concepção um novo paradigma no que se refere ao aprender/ensinar. Foi através da aplicação dos Projetos de Aprendizagem que educadora e educandos, experimentaram momentos de ricas aprendizagens, não de maneira linear ou programada, mas através da busca onde o limite imposto era tão somente a aquisição de conhecimentos de maneira interdisciplinar.

Igualmente depois das experiências com os projetos de aprendizagem, os adotei e como forma de trabalho com a minha turma de alunos. Estes projetos de Aprendizagens que desenvolvemos em grupos como alunas do PEAD, nos ofereceram um enorme conhecimento da contribuição teórica para dar sustentação às práticas em sala de aula. Os momentos de dificuldades e compreensão das funcionalidades de ambientes como o Blog e PBworks criados pelos alunos, como ambiente virtual para instalar os PAS, os educandos do quarto ano viveram momentos expressivos de interação, cooperação e autonomia. Através desta proposta

pedagógica inovadora os educandos tiveram a oportunidade de conhecer um mundo de saberes e a magia pela descoberta movimentada excepcionalmente pela curiosidade que naturalmente faz parte da essência do ser humano, os educandos realizaram trabalhos magníficos. Bem como da compreensão das possibilidades da tecnologia na educação foram a cada dia sendo superados. Estes conhecimentos que adquiri e que utilizei com os alunos e que estão sendo importantes no exercício profissional irão caminhar comigo para sempre.

3.8 Bancas do Final do Semestre

Continuando a relatar as aprendizagens, cito uma experiência significativa que se refere a respeito das bancas final de cada semestre que tínhamos que apresentar. Que medo de não conseguir enfrentar. Depois que apresentava meus trabalhos, que alívio. Percebia que todos os colegas, uns mais outros menos sentiam a mesma sensação. Assim como a avaliação que tínhamos que realizar de cada colega se apresentando no seu workshop, uma forma fabulosa de avaliar um aluno e colega, infelizmente não se trata de uma regra nas demais universidades e mesmo em outros cursos da UFRGS. Ter que passar por duas bancas por ano contribuiu para uma confiança maior no trato com o público e, semestre após semestre, ficou claro que ao dirigir-me a um público que me ouve experimento segurança e tranquilidade. Foram várias as experiências que tive e, tenho certeza, ainda terei até dezembro de 2010/2, no PEAD.

4 NAVEGAÇÃO TRAQUILA

Ao realizar uma pesquisa On-line entre os colegas do PEAD encontrei pessoas com os mesmos anseios e interesses que os meus. Foi uma oportunidade singular para compartilhar com tantas pessoas que buscaram o mesmo ideal, e repartir com elas as dúvidas, certezas, medos, incertezas, e saber que não caminhava sozinha nesta busca constante de saberes.. Navegando pela rede, encontrei pessoas extraordinárias e especiais. A maioria dessas pessoas divide a mesma vontade: o esforço diário para focar cada vez mais nas aquisições de ensinar e aprender. Com essas pessoas, aprendemos alguma coisa, mesmo que seja para fazer o oposto. As pessoas chegam e partem em nossas vidas. Algumas pessoas deixam marcas profundas em nós, mudanças radicais que nos fazem refletir profundamente o sentido da vida.

Repensar a expectativas de vida, no jeito de trabalhar, de ser educadora, fez com que eu pensasse melhor a educação, o que faço como faço.

Vou sentir saudade do PEAD.

Com esta reflexão, percebi que não fui à única pessoa que teve o mesmo motivo que levou a não cursar o Ensino Universitário. Colegas entrevistados online relataram as dificuldades de frequentarem faculdades particulares no Brasil, devido ao seu custo financeiro alto nas mensalidades e na aquisição de materiais escolares que eram inviáveis, devido seu valor elevado. Somente de uns anos para cá que tudo isso citado ficou mais acessível, segundo os mesmos colegas. Percebo que as falas, identificam-se com minha caminhada e história de vida. Inúmeras vezes imaginamos estar sozinhas, ou que fatos acontecem somente conosco.

5 COMPARTILHANDO HISTÓRIAS

Através dos relatos dos colegas de curso. Percebeu-se que pensamentos se assemelharam diante do cursar uma Universidade. Com o salário que recebiam como professor estadual, não possuíam condições para frequentar uma instituição particular. Assim como aconteceu comigo, colegas do PEAD, também, abandonaram ou trancaram a faculdade, por que tinham filhos pequenos e a família que dependiam de atenção. Entretanto, pra se manterem atualizados, faziam cursos de Formação de Professores, seguiam lendo o que saía de inovação na área de educação, na época,

Entendemos que a prioridade que uma família requer o trabalho de quarenta ou sessenta horas semanais dentro de uma duas e até três escolas diferentes, as dificuldades financeiras, De tal modo que a interrupção dos estudos foi inevitável logo depois da conclusão do Magistério no ensino médio. Percebi que isso não foi prioridade somente reservado a mim. Neste caminho seguiam inúmeras pessoas com os mesmos desafios, interrupções e aspirações.

Assim sendo o sonho de cursar uma faculdade há muito tempo almejado, era sempre postergada, por diversos empecilhos, como dificuldades de locomoção, distância da universidade e necessidades familiares. Praticamente tudo era mais prioritário que os estudos. Tal interrupção acarretou dificuldades em relação às ensejos que foram surgindo no decorrer do cotidiano. E por não possuir formação superior, as oportunidades que faltavam para continuar os estudos e ir à busca de uma colocação melhor na área profissional, desmanchavam os meus sonhos. De tal modo que o fato de cessar os estudos fez tomar consciência das práticas educativas que deveriam ser adotadas, e o caso de não consentir que o comodismo assumisse a direção de minha vida, com os empecilhos que surgiam pelo caminho, fez com que não perdesse as esperanças de um dia voltar a estudar.

Assim como eu, também outros colegas decidiram realizar o PEAD. Uns porque gostavam de estudar em casa, ao computador e em função da UFRGS ser a instituição por detrás do curso. Outros para obter uma formação de Graduação e segundo porque não exigia recursos financeiros para tal. A facilidade de não precisar ir até o local diariamente foi decisivo. A comparação com as colegas de trabalho ficou muito pequena diante de tudo que aprendi no curso. Senti-me uma profissional mais segura e positiva, não que antes não fosse, mas agora tenho embasamento teórico e posso argumentar defendendo meu ponto de vista e também fiquei mais flexível diante das dificuldades das colegas de escola. Igualmente através do PEAD vou conquistar o sonhado diploma de curso superior em uma universidade muito bem conceituada.

Ao interrogar colegas através de um questionário on-line sobre que mudanças destacariam em sua vida e que foram oportunizadas pelo PEAD? As respostas viram de encontro com as minhas.

Comentaram que muitas mudanças de ideias e novas oportunidades de trabalho na escola novo modo de encarar o estudo estavam sendo uma porta para o sucesso. A maneira diferente de trabalhar com os alunos principalmente a fundamentação teórica para defender projetos novos na escola e no ensino público.

Continuando sobre as falas. Um segundo colega relata que a compreensão e certos domínios das mídias tecnologias que eu não tinha antes de ingressar nesta universidade. Ao logo do curso fui modificando meu modo de agir assimilando as novas aprendizagens e aplicando no meu dia a dia, no trabalho na escola em termos de relacionamento com os alunos que foi melhorando gradativamente. Enfim, hoje vejo que também é possível contemplar as concepções pedagógicas construtivistas com resultados gratificantes em sala de aula, claro que é preciso seleção das estratégias, didáticas adequadas, bem como observações críticas das práticas e dos planejamentos. Enfim, o curso me oportunizou crescimento pessoal, intelectual e profissional.

Quanto às mudanças ocasionadas, dois colegas de curso, entrevistadas on-line, relatam: "Na escola: "Passei a despertar o interesse da direção da escola e dos colegas para a busca do uso das tecnologias no fazer da escola, com isto estimei a compra de notebook, computadores e acessórios, data show, aquisição de internet banda larga foi a primeira escola municipal de educação infantil a ter uma, criação de e-mail, Blog-primeira escola municipal de educação infantil a ter um (emeifadamadrinha.blogspot.com), Pbworks –primeira escola municipal de educação infantil a ter um (turmap2.pbworks.com)"

Quanto as mudanças, passei a ter autonomia e independência no uso do computador; passei eu mesma a criar documentos, Power points, editar fotos, criação de vídeos, acessar internet, utilizar com frequência MSN, entre muitos outros.

Outro questionamento foi realizado sobre o porquê haviam parado de estudar ou procurar uma universidade. Surgiram relatos como: "Com a remuneração que recebia como educador estadual, não possuía condições para frequentar uma universidade particular". Diante disso, ao realizar esta pesquisa on-line com colegas do PEAD, percebi que não era a única pessoa que teve o mesmo motivo que levou a parar de estudar. Os colegas citaram as dificuldades de realizarem os cursos universitários em faculdades particulares no Brasil, devido ao seu custo financeiro alto nas mensalidades e na aquisição de materiais escolares que

eram enviáveis, devido seu valor elevado. Somente de uns anos para cá que tudo isso citado ficou mais acessível, segundo eles.

Diversos colegas, na verdade, abandonaram ou trancaram a faculdade, por que tinham filhos pequenos e a família que dependiam de atenção. Entretanto, pra se manterem atualizados, faziam cursos de Formação de Professores, seguiam lendo o que saía de inovação na área de educação, na época.

Compreendo que as falas dos colegas, veem ao encontro com minha caminhada e história de vida. Inúmeras vezes imaginamos estar sozinhas, ou que fatos acontecem somente conosco. Percebi que isso não foi prioridade somente reservado a mim. Neste caminho seguiam inúmeras pessoas com os mesmos desafios, interrupções e aspirações.

6 REFLETINDO TEORICAMENTE O PEAD

Vários autores foram trabalhados durante todo o curso do PEAD, que nos trouxeram inúmeras contribuições tanto na área profissional como na particular. Neste Trabalho de conclusão faço referência ao nosso Mestre **Paulo Freire**. Por seu trabalho na área da educação popular, voltada tanto para a escolarização como para a formação da consciência.

” Sua família fazia parte da classe média, mas Freire vivenciou a pobreza e a fome na infância durante a crise econômica de 1929, uma experiência que o levaria a se preocupar com os mais pobres e o ajudaria a construir seu revolucionário método de alfabetização. Por seu empenho em ensinar os mais pobres, Paulo Freire tornou-se uma inspiração para gerações de professores, especialmente na América Latina e na África

.”(http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire) Acessado em 02/12/2010).

Paulo Freire (Aprendendo com a própria história), meditando as palavras do Educador, a cada leitura realizada nas interdisciplinas do PEAD, retirava sempre algo que fosse significativo para a minha caminhada na educação e como pessoa. Pensava comigo mesma: como é gratificante estudar e aprender inúmeras coisas que imaginava não existir.

Muitas vezes surgiam dúvidas. Será que conseguiria corresponder e comprometer-me com o que estava assumindo com o empenho necessário?

Com todas estas imprecisões, pouco a pouco adquiri confiança, acreditando que era capaz de fazer, aprender, e os passos foram ficando firmes. A cada tarefa proposta, arrumava um tempo necessário para ler calmamente, refletir e fazer as produções. Muitas vezes o tempo corria. As horas pareciam pular voar, porém o prazer e vontade de ler e aprender fazia com que o cansaço desaparecesse. Os trabalhos foram enriquecendo cada vez mais, tomando corpo, consistência e os argumentos ficando pautados em teorias aprendidas nos textos lidos.

O curso do PEAD proporcionou crescimento nas aprendizagens. As disciplinas ampliaram a visão do que é educar, ensinar, aprender. O interesse pela área de Educação e importância que a ela atribuo na formação do sujeito. Aprendi a olhar de forma diferente, como lidar com a relação aluno-professor, visando à ampliação da visão do mundo dos educandos. Contribuindo assim para a minha formação como pessoa e educadora. Quando penso em educação sinto que somos capazes de realizarmos nossos anseios, basta querer e não desistir perante os desafios que por ventura aparecerem diante de nós durante a caminhada.

Além de nosso Mestre Paulo Freire, não posso deixar de comentar um trabalho realizado na interdisciplinar José Saramago (O Conto da Ilha Desconhecida), que nos faz refletir sobre uma ilha desconhecida, neste caso nossos alunos que recebemos no início de cada ano, e como vamos agir ao encontrar esta ilha, desejo saber quem sou eu quando na ilha

estiver, acredito que temos que sair de nossa ilha para ver, e conhecer a ilha para conhecer a nós mesmos. Procurar algo novo. Mesmo sabendo das dificuldades que iremos passar ao se lançar na busca de saberes, mas sabedora que o que importa é que alcancemos nossos desejos da melhor forma possível. Que todos os tripulantes do barco saiam ganhando em aquisições de aprendizagens.

Percebo que tenho hoje após frequentar o PEAD, a ousadia que teve o homem do barco, ele não desistiu, suportou o frio, esperando por três dias uma resposta que poderia ser positiva ou negativa, ele arriscou-se a falar com o "rei" e eu arrisquei-me desejar ser uma pessoa que argumentasse e defendesse ideias e pensamentos, ter uma profissão respeitada por todos. Porque diante disso percebo que o professor aventura-se bastante também em sala de aula, junto aos seus alunos e muitas vezes isto repercute nas casas de nossos educandos e nem ficamos sabendo, por esse motivo nossa ousadia tem que se basear na realidade de cada aluno, procurar não divagar em nossa transmissão de sabedorias.

Diante disso temos conosco um receio muito grande de errar com os alunos, temor de não estar fazendo o apropriado, de não estar oferecendo o melhor. Creio que trabalhar com alunos é muito bom, mas às vezes nos encontramos diante de fatos que os educandos passam em suas casas às quais não podemos alterar, Ai entra nosso dever de mediadoras, dando atenção carinho e tratando os alunos com tranquilidade.

[...] Atualmente diferentes tipos de organizações têm utilizado a educação a distância como forma de ampliar os espaços educacionais, proporcionando aos alunos o acesso à informações a qualquer tempo, independentemente dos limites impostos pelo espaço geográfico[...].BARBOSA (p.29. 2005).

O curso do PEAD contribuiu com intensidade para a formação dos professores regentes de classe do Ensino Fundamental, séries iniciais, uma vez que além da teoria estudada a Educação à Distância (EAD) nasceu a partir de uma proposta de tornar possível a instrução destes educadores que estando em lugares distantes, não possuem condições de frequentar uma universidade. [. . .] a parcelas da população que se encontram distantes [espacialmente] da possibilidade de estudar nas instituições escolares[...].” (FRANCO, 2004, p. 9). Superando as limitações quanto a distância, na interação entre os alunos, professores, tutores e colegas de curso, todos juntos inseridos em um ambiente virtual de aprendizagem, criando oportunidades para que todos os envolvidos possam estar pedagogicamente muito próximos.

Ao criar o PEAD a UFRGS, possibilitou uma nova oportunidade de estudos no Ensino Universitário, tornando a educação mais acessível a partes da população que não tem acesso

ao ensino presencial. [...]...novas oportunidades de estudos superiores e de desenvolvimento de sistemas cooperativos de ensino.” (SARTORI; ROESLER, 2005, p.18)

Desta forma, o PEAD atuou na transformação de entrosamento virtual, aproximando-se do espaço e do tempo entre alunos, professores e tutores. Possibilitando assim uma educação de qualidade para um grande número de pessoas, sem essencialmente seus participantes encontrarem-se dividindo o mesmo ambiente físico para sua aprendizagem, dividindo, sim, diferentes espaços virtuais.

“O PEAD foi reconhecido como alternativa de oferta de educação permanente, de novas oportunidades de estudos superiores e de desenvolvimento de sistemas cooperativos de ensino.” (SARTORI; ROESLER, 2005, p. 18).

“o trabalho biográfico sobre si mesmo dá início à aprendizagem da implicação permanentemente em jogo, no trabalho individual e no trabalho coletivo” (JOSSO, 2004, p. 219)

Este Trabalho de Conclusão de curso entrelaça histórias de vida, que marcaram minha trajetória com a fundamentação teórica, os objetivos a prática; as ações que foram realizadas no processo ensino/aprendizagem, as estratégias para se alcançar os objetivos propostos.

As histórias educacionais e de vida contadas neste trabalho, propiciaram aprofundar-se, através da escrita, nos aspectos sobre as relações ensino-aprendizagem, e a identificação profissional e particular, dos períodos de minha vida e, por fim, permitiram compreender os sujeitos e os sentidos e situações do conjunto educacional.

Estas histórias de vida, que se dispõem, se aproximam e se entrecruzam, acredito que funcionam como fio condutor para discutir as questões teóricas sobre as dimensões referentes às práticas de formação do educador. As mesmas buscam entender a escola como um espaço privilegiado de conhecimentos. Comprovando diversas aprendizagens do cotidiano escolar que nos fazem lembrar a contribuição para a formação dos sujeitos.

É neste espaço escolar que, educadores e educandos são pensados como sujeitos ativos que constroem conhecimento através de relações de diálogo coletivo que constituem. É nesta diversidade de situações e experiências que aluno e professor vivenciam que a educação se concretiza. Aprender, através das histórias de cada indivíduo.

Percebemos que todas as histórias de vidas são importantes, todas as experiências fazem parte de nossa aprendizagem. A reflexão sobre as mesmas nos leva a novos conhecimentos de nós mesmos e dos nossos educandos e a novos posicionamentos para melhor entender o sentido que possibilitam o Processo de Ensinar e Aprender sobre a trajetória de vida.

Nesse movimento, refiro-me de maneira especial aos trabalhos realizados durante o curso PEAD e aplicados em sala de aula com meus alunos. Na constante investigação através de um diálogo entre o construir e a prática em coletividade.

A importância de escrever sobre a experiência docente, onde a vida pessoal e o profissional se tramam, lembra que, registrar, estas histórias além do conhecimento sobre minha história. Acredito estar contribuindo igualmente para o futuro que está por vir, e que sujeitos possam participar entender e comentar nossa história de vida na construção de uma escola pedagógica politicamente empenhada com as aspirações de um mundo melhor, e com igualdade e justiça para todos. Porque ao fazer uma releitura de nossa vida, estaremos refazendo as modificações do passado, reconstruindo o presente para poder desenhar o futuro.

“Escrever é, pois, um ato de desnudar-se e esta é a intenção deste livro: possibilitar aos professores/professoras uma reflexão sobre o sentido e a pertinência da escrita como prática de formação, auto-formação e transformação de si.” Histórias de vida e formação de professores. (Elizeu Clementino de Souza-Ana Chrystina Venancio Mignot)1ª ed. Ano 2008.Ed.Quartet.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos chegando ao fim de uma jornada, de nossa caminhada no PEAD. De tal modo que, já deixamos a nossa marca no espaço e tempo da UFRGS. Conhecemos e nos demos a conhecer, estabelecemos ligações, tecendo e integrando a rede sem centro e sem limites das afinidades, dos afetos, do conhecimento compartilhado. Aprendemos muito e creio que ensinamos bastante, também. Cá estamos, com toda esta bagagem e sempre a caminho, avançando, recuando, nos atrapalhando como todo mundo. Vivendo vida plena de quem não veio a este mundo para ser apenas espectador.

É importante, neste momento, considerarmos os caminhos trilhados, não por ele mesmo, mas pela caminhada que realizamos. Foram quatro anos de estudo, de prática e dedicação. Acredito que cada um dentro de seu tempo deu o máximo de si, mesmo que em alguns momentos tivemos vontade de desistir por acreditar que não conseguiríamos dar conta das tarefas propostas. Mas aqui estamos, concluindo o trabalho de Conclusão de Curso, com muitas dúvidas e algumas certezas, mas com muita vontade de acertar, de fazer diferente, de contribuir de verdade com o crescimento intelectual e cognitivo das crianças que são a nós confiadas ano após ano.

Com a chegada do final deste trabalho de conclusão de curso percebo que o mesmo nos proporcionou uma mudança de aprendizagens e pensamentos que adquirimos á cada trabalho realizado nas interdisciplinas nos dos nove semestres e meio do PEAD. Ainda que tenhamos tido diferentes opiniões, argumentos e defesas, mantivemos como linha mestra o nosso compromisso ético com a construção de saberes, estabelecendo importantes percerias entre colegas, professores e tutores, procurando a realização de nossa caminhada no PEAD. Muitas foram às conquistas para melhor atender e sustentar nossos projetos educacionais, dando continuidade aos trabalhos coletivos dentro da escola. Todas as aquisições de aprendizagens são consideradas protagonistas ou coadjuvantes no mundo da educação, facilitando assim a vida do mestre e educandos e através disso tornando as aprendizagens prazerosas.

De tal modo que Precisei frequentar a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, na Modalidade à Distância, para perceber que havia muito ainda a aprender como aluna, professora e ser humano. Desse modo posso certificar que, sou atualmente, uma adulta em eterno processo de construção de conhecimentos, sempre tendo algo para aprender em cada fato que ocorre no cotidiano de nossas vidas.

Acredito que por ser aluna do PEAD, já podemos romper os limites para a construção coletiva de um conhecimento significativo destas aprendizagens adquiridas. Ao concluir o curso acredito ter adquirido elementos fundamentais para enfrentar as dificuldades inerentes à vida profissional.

Estamos chegando ao final do curso, percebo com muito orgulho, que muitas coisas boas aconteceram durante este longo período. Em relação a minha vida pessoal e na profissional foi uma experiência maravilhosa, e finalmente encontrei o que sempre sonhei pessoas comprometidas com educação de qualidade e dispostos a fazer de tudo para que cada vez mais a escola torne-se um ícone para que outras escolas públicas acreditem que é possível. Como aluna do PEAD, reafirmo a proposta de realização de várias atividades entre elas os da continuidade dos Projetos Pedagógicos Coletivos visando os anseios e necessidade da classe de alunos que recebemos a cada início de ano letivo. Diante disso não deixar de realizar pesquisas de campos devido à importância que a mesma representa na participação nos espaços escolares. Com tudo isso aprendeu muito, e procurei colocar em prática todas as aprendizagens em favor de minha turma de quarta série. Minhas aprendizagens tornaram-se mais significativas ao passo que a rotina de minha sala de aula era modificada a cada dia.

Quero continuar aprendendo para que minha trajetória como professora possa sempre fazer a diferença. Sinto que ainda há muito por fazer, mas na certeza que a caminhada não se encerra aqui, como um porto seguro, os tripulantes desta embarcação, alguns vão outros vêm, uns partem outros ficam, mas somos todos convocados a continuarmos neste trabalho de construção e compromisso com a educação, mesmo em diferentes espaços, sempre conscientes de que a profissão de educadora será fortalecida com a participação de todos num processo de construção coletiva.

Ensinar é preparar o caminho para a total autonomia de quem aprende, fazendo um cidadão consciente de seus deveres e direitos. Um fato que não deve passar despercebido. Sempre fui respeitada nas escolas em que lecionei, mas sendo aluna do PEAD/UFRGS percebi que meus colegas de escola passaram a atribuir às minhas intervenções um valor ainda maior. Em outras palavras, parece que minha opinião é levada em conta em maior grau do que antes do PEAD. Muitos conhecimentos; didáticos, pedagógicos, teóricos, e o domínio das Tecnologias da Informação, o computador na educação. Inúmeras! Como pessoa mais segura; flexível; elevou minha autoestima, me sinto capaz de enfrentar desafios; fiquei mais persistente, não desistindo com facilidade dos desafios que se faziam ou fazem presentes no cotidiano escolar e até da vida particular.

REFERÊNCIAS

- BECKER**, Fernando. Da ação a operação: o caminho da aprendizagem em Jean Piaget Paulo Freire. DP&A,1997.
- CARVALHO**, Marie Jane Soares; **PORTO**, Leonardo Sartori. Portfólio educacional: proposta alternativa de avaliação, guia didático. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- COSTA**, Í. E. T.; **FAGUNDES**, L. D. C.; **NEVADO**, R. A. Projeto TECLEC - Modelo de uma Nova Metodologia em E a D incorporando os Recursos da Telemática. Informática na Educação: Teoria e Prática, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 83-100, 1998.
- DURKHEIM**, Émile. Educação e sociologia. 10ª ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos, 1978.
- NEVADO**, Rosane Aragon de; **CARVALHO**, Marie Jane Soares; **MENEZES**, Crediné Silva de. Educação a distância mediada pela internet: uma abordagem interdisciplinar na formação de professores em serviço.
- NEVADO**, Rosane Aragon de; **CARVALHO**, Marie Jane Soares; **MENEZES**, Crediné Silva de (orgs). Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007, p. 17-34.
- FREIRE**, Paulo. Sérgio Guimarães. Aprendendo com a própria História: 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FREIRE**, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 24ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE**, Paulo. Educação como prática da liberdade. 22 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE**, Paulo. FREIRE, Ana Maria de Araújo (Org.). Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: UNESP, 2001.
- FREIRE**, Paulo. HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando. 2 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003a.
- FREIRE**, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE** Paulo. Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar. 3ª ed. São Paulo: Editora Olho d'Água. 1993
- FRANCO**, Sérgio Roberto Kieling (Org.). Educação a Distância na Universidade

Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SARAMAGO, José. O conto da ilha desconhecida. 20 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SARTORI, Ademilde; **ROESLER**, Jucimara. Educação superior a Distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão, SC: Ed. UNISUL, 2005.